

RESENHA

Ângela Maringoli teóloga, professora, doutora e mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo.

Resenha da Obra *Vida Esperança e Justiça: um testamento teológico para a América Latina* de MOLTSMANN, J. *Vida Esperança e Justiça: um testamento teológico para a América Latina*. Editeo, São Bernardo do Campo. 2009.

Identificando a Obra: A Obra *Vida Esperança e Justiça: um testamento teológico para a América Latina* de Jürgen Moltmann, originou de uma coletânea de estudos e reflexões que o autor trouxe em sua participação na Conferência da Semana dos Estudos Religiosos, em 2008 na Universidade Metodista de São Paulo. Os temas foram organizados e editados pela Editeo que fica em São Bernardo do Campo. Para a tradução dos manuscritos e elaboração da obra, contou-se com a ajuda e participação dos teólogos e professores Harold Reimeir e Levi Costa Bastos

Apresentação da obra: *Vida Esperança e Justiça: um testamento teológico para a América Latina* faz uma abordagem biográfico- teológica do significado da teologia para Moltmann. A obra resume o que a teologia é para o autor e porquê dedicou sua vida inteira a ela. A obra traz em suas narrativas a intimidade do coração e isso fica perceptível quando esse faz referência ao seu encontro com Cristo e da forma ou maneira como foi salvo por Ele. Nesse ensaio, elege um diálogo entre a reflexão teológica, a cultura da religião cristã outras religiões. Nota-se nas entrelinhas o delinear do esboço dos fundamentos de uma escatologia cristã moltmiana.

A estrutura do Livro: A obra contém cinco capítulos com suas devidas seções, que seguem uma ordem idealizada pelo autor as quais foram apresentadas resumidamente com total de 101 páginas. No primeiro capítulo o autor fala da sua experiência pessoal enquanto prisioneiro durante a II guerra na Alemanha. É uma autobiografia do pastor, cidadão alemão e homem de sua época. No segundo capítulo retoma suas análises sobre Teologia da Esperança (1977). No terceiro capítulo fala da sua fé em Deus e discorre sobre a teologia da cruz. No quarto capítulo aborda o tema da ressurreição e a importância da vida perante os acontecimentos oriundos da maldade humana e da ganância que tanto a negam. O quinto capítulo expressa a presença do Deus onisciente e trinitário. O autor deixa claro nesse capítulo que crê no Deus de Jesus o Cristo e que a fé cristã é uma vida de comunhão com o pensamento trinitário durante os acontecimentos e na vida.

O conteúdo do livro: O livro descreve o pensamento de Moltmann e sua relação com o Cristo da cruz, uma teologia para vida ou como ele mesmo admite, uma vida para a teologia. É impossível fazer uma análise de conteúdo da obra sem fazer uso ou apoiar-se nas referências dos textos bíblicos. Por isso devemos prepararmos para dizer a todos a razão da vida que está em nós (1 Pe 3,15), “Mediante a fé, temos paz com Deus”. (Rm5,1). Durante a leitura somos encorajados a intercalar versículos bíblicos que se projetam espontaneamente em nossa mente. (como foi feito). O conteúdo em sua elaboração reflete o cenário mundial do início dos anos 60. Aqui, aplicaria o versículo: “Regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração perseverantes,” (Rm 12,12). No livro o autor

desenvolve uma teologia com características próprias, é uma teologia da cruz nas catástrofes de um mundo conturbado, uma teologia moderna da cruz que expressa as convicções da fé no Deus da justiça, o que o tornou conhecido e reconhecido internacionalmente como o teólogo da esperança. Por meio da esperança, a razão adquire o despertar de todos os sentidos. (Rm5,2-6). A obra e seu conteúdo, refletem os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã. Vale comentar que no quarto capítulo, narra um dos diálogos proferido durante uma Conferência na América Latina (1977), onde encontramos uma reflexão interessante: *A justiça de Deus tanto para as vítimas quanto para os perpetradores do mal*. Moltmann Conta que sentiu uma rejeição, por ser um teólogo europeu, “teólogo do Primeiro Mundo”, por parte dos teólogos da Teologia Libertação, mas, comentou ele, entendeu o que ocorria. Na verdade, ele compreendeu que tanto a Europa quanto os Estados Unidos da América deveriam desenvolver uma Teologia da Libertação para os opressores: O pecado não é somente o mal que praticamos, mas também o bem que deixamos de fazer. A miséria da incredulidade encontra-se na falta de esperança: indolência de coração, tristeza dos sentidos, falta de vontade, falta de firmeza na fé. “Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero esse faço.” (Rm7, 19).

Análise da obra: A cristologia da solidariedade de Cristo - nosso irmão! Moltmann nessa obra trabalha a teologia do cotidiano, da vida e não existe nada mais antropológico do que o cotidiano da vida. Esperança para um novo mundo onde inclui conceitos da promessa divina tais como alianças de Deus com Abraão (Gn12) tratando da perpetuação dos seres humanos. Todas as famílias da terra são benditas a partir dessa promessa. Quer algo mais antropológico? Quando o povo reconhece o seu pecado e deseja retificar seu erro, nasce a esperança pois a misericórdia de Deus não tem fim, renova-se a cada manhã (Lm 3,22). O autor insiste que a presença de Deus está na promessa. Outro conceito trabalhado é o da ressurreição de Cristo crucificado como uma promessa de Deus para o mundo: O reino vindouro da Glória de Deus e a vida eterna. Promessa redentiva do futuro do cristão: “Tu me pões num lugar espaçoso” significa, o ser humano vivendo espaçosamente o exercício da mordomia do planeta. A obra é de fácil compreensão, e vale ser lida e aplicada à vida e ao cotidiano do cristão. Para nós, a leitura da obra, suscitou as seguintes perguntas: Que tipo de sentimento é despertado pela esperança? Esperar é algo minimamente realista ou mero romantismo? E, nessa reflexão surgiram as respostas: O futuro é o reino das possibilidades, o passado, reino da realidade. Esperança cristã não é otimismo, é convicção e para quem crê em Cristo o futuro é sempre um novo começo: “Eis que faço nova todas as coisas” (Ap.21,5). “Novo céu nova terra. “(Ap 21,1), Maranata ora vem (Ap. 22,20). A realidade não se torna possibilidade então como percebemos as possibilidades? Pela capacidade imaginativa da esperança. Pensar esperança é pensar possibilidades. (Hb 11,1). Viver esperança: “Para Deus tudo é possível (Mc 9,23).

A opinião do autor da resenha sobre a Obra: Jürgen Moltmann talvez seja a figura mais representativa da teologia protestante contemporânea. Para alguns estudiosos ele ocupou o vazio teológico dos grandes líderes de escolas: Karl Barth, Dietrich Bonhoeffer. Oscar Cullmann, Paul Tillich e outros. Seus livros são traduzidos em várias línguas, fazendo rapidamente a volta ao mundo. A ele pertence a paternidade de dois movimentos teológicos que foram e continuam sendo amplamente seguidos: a Teologia da Esperança e a Teologia da Cruz. Diante ao desespero de viver um mundo que caminha em direção ao caos e a morte, Moltmann decidiu entender as escrituras e foi estudar. Na verdade, dedicou-se a estudar a bíblia. Viajou para a Inglaterra, e conclui: *Fui salvo pela Esperança de Cristo que tem me sustentado até os dias de hoje*. Todo desespero pressupõe a esperança! A paz

morre e a morte começa! Para mim o que fica muito claro após a leitura da obra é: “E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo”. (Rm 15,13). “Então, dispõe-te e resplandece, porque vem a tua luz e a Glória do Senhor nasce sobre ti”. (Is 59,17).

Identificando o autor: Jürgen Moltmann é conhecido como o Teólogo da Esperança e tem seus livros divulgados ao redor do mundo e traduzidos em várias línguas. É uma das figuras mais conhecidas da teologia protestante contemporânea, que veio ocupar o vazio deixado pelos grandes líderes de escolas como Karl Barth, Paul Tillich, Dietrich Bonhoeffer, Oscar Cullmann, e outros. A Moltmann é dado o reconhecimento de dois movimentos teológicos que são amplamente seguidos: a Teologia da Esperança e a Teologia da Cruz, como já fora dito. O presente livro foi sua primeira grande obra pela qual se tornou conhecido e reconhecido internacionalmente. Sua elaboração reflete o cenário mundial do início dos anos 60. Testemunho de Jürgen Moltmann (teólogo da esperança), filho de pais professores que viveu em Hamburgo na Alemanha durante a ocupação nazista; recrutado juntamente com seus colegas de mesma idade para o exército de Hitler; estudante que aos 16 anos tinha planos de uma vida acadêmica, viu seus sonhos desmontarem no *front*, durante estilhaços de balas do exército Inglês, ao ver seu amigo morrer, questiona: onde está este Deus? Moltmann é levado como prisioneiro de guerra na Escócia onde fica por três anos. A sensação de morte o invade, perdeu o gosto pela vida. Todas as noites travava uma batalha com Deus semelhante a Jacó no Vau de Jaboque. Em uma tarde de final de inverno, ao empurrar o carrinho que trazia materiais e detritos a serem descartados olha e vê: *Cerejeira em flores; “a vida plena olhou para mim”*. Ato contínuo, Moltmann faz amizades com os escoceses cristãos que trabalhavam na restauração das ruas e prédios das cidades da Escócia, junto a eles, Moltmann recapeava o asfalto quando ganhou uma Bíblia de presente desses escoceses. Na Bíblia leu o Sl 39,3,5,12 e o Evangelho de Marcos. O Evangelho de Marcos o impactou. Ali falava sobre a morte Jesus, e a parte que mais chamou sua atenção foi onde Cristo clama: “Meu Deus, porque me desamparastes”! Pensou: Está aí um que me entende, porque Jesus também foi atribulado por Deus. Moltmann entendeu porque Jesus o compreenderia. Cristo abandonou tudo para procurar vidas abandonadas e resgatá-las. Deus mostrou a Moltmann que esteve presente durante todo o tempo desde em Hamburgo em chamas, e que estará para todo sempre: “Esperança que adia adoece o coração” (Pv.13,12.)

Referências

ALMEIDA, João Ferreira de. Revista e Atualizada. São Paulo

Bibliografia autora resenha

Ângela Maringoli teóloga, professora, doutora e mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo é Química e Pós-Graduada em Bioquímica. Membro e pesquisadora da Rede Latino-Americana de Estudos Pentecostais (RELEP) pesquisadora do Fenômeno do Protestantismo e Pentecostalismo Brasileiro. Membro e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Teologia no Plural. Cooperadora como pesquisadora com o Instituto Tecnológico Social (ITS), uma ONG hispano-brasileira atuando em Guiné Bissau desde 2010. Compõem junto a outros, a diretoria da ONG OIKOS, Escola da Vida. Tem trabalhado com missionária no Brasil, Peru, Espanha, Portugal e Guiné Bissau.